

A chave é a questão

Paulo Azevedo / Pazciência

NOTA SOBRE ILUSTRAÇÃO

O conhecimento sempre foi questão chave para pensar as ciências e o mundo, antes do advento da ciência moderna, e no percurso da história da filosofia e das ciências, a religião cumpriu o papel epistemológico de explicação e interpretação do mundo da vida. Atualmente a ciência se comporta como a religião a partir do momento que o dogmatismo metodológico se transforma em certo maniqueísmo científico, em que se distingue a veracidade da narrativa científica como a forma certa de apreensão da realidade, e qualquer narrativa de outra ordem como errada.

A partir da disciplina de pós-graduação Interrogações Científicas Contemporâneas fomos instigadas a problematizar e pensar a ciência a partir de uma nova perspectiva que levasse em consideração o poder da poesia e da metáfora como narrativas eficientes para explicar o mundo. A professora Ceíça Almeida, através de suas reflexões, nos conduziu a enxergar as interrogações que conectadas entre si concebem diferentes formas históricas de enxergar o mundo, e através desse caminho perceber que o conhecimento não está desvinculado do corpo, ou seja, ele não deixa de ser afetado por ambições e interesses e desejos pessoais. A ciência, é sim capaz de nos trazer luz sobre a realidade, no entanto ela não tem o acesso exclusivo à verdade.

Questionar os paradigmas científicos serve nesse sentido como combustível para

propor novas questões e novas formas de perceber a realidade, e é nesse sentido que o viés artístico da ilustração me propõe uma forma subjetiva de entender esse conteúdo. A *chave é a questão* é uma ilustração que propõe pensar que a chave para entender o conhecimento em si não é a resposta, mas sim a pergunta, é o ato de questionar que nos põe em movimento de descobrir novos possíveis.

Essa ilustração é construída tanto pelo pesquisador acadêmico Paulo Azevedo quanto pelo artista visual que assina pelo heterônimo de Pazciência, duas faces de um mesmo sujeito, o caminho bifurcado de um mesmo indivíduo, acreditando no viés artístico como um aliado da ciência para alcançar uma forma equilibrada de perceber a realidade.